

Lisy Telles

Aquarelando emoções

LIVRO ILUSTRADO

LISY
T.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS



*Aquarelando
emoções*

Lisy Telles

Aquarelando emoções

lisyt.
T.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Lisy Telles

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andreia de Almeida CRB-8/7889

Telles, Lisy Aquarelando emoções / Lisy Telles. – Sorocaba : Recanto das Letras, 2018.

236 p. : il., color.

ISBN: 978-85-69943-70-9

1. Crônicas brasileiras 2. Memória autobiográfica I. Título

18-0230

CDD B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas brasileiras

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

Filhos

Nossa vida começou muito antes deste tempo de agora. Somos todos companheiros de jornada. Estamos aprendendo com você, através de suas atitudes, que:

a vida é uma festa
que vamos dançar
até o sapato pedir pra parar
aí paramos
tiramos o sapato
e dançamos o resto da vida.

Seus filhos: Ana Claudia, Andrea Luisa, Ana Luisa e Sergio André.

Anita D Cambuim

Eis aqui uma receita de equilíbrio. Que bela expressão do seu sentir que é tão transmitido em sua pintura, mesmo quando não é possível traduzi-lo em palavras. A vida é feita de poesias, parabéns por captá-las e obrigada por compartilhar. São belos os textos escritos de coração aberto. Ao lê-los, tenho a impressão de que compartilhamos momentos.

Bernard Gontier

Há um pedaço da minha vida ali, do passado, como uma contemplação em slides que saltavam no tempo e, em um relance, fui para o futuro. Ah, aquele cachorro eu conheço, estou com o nome dele na ponta da língua. A porteira talvez não tenha sido batizada, mas também a conheço. Ficava no interior paulista, enterrada bem no cerne da minha infância, em meio à terra vermelha, eucaliptos e figueiras. Franzi o cenho, admirando os pormenores do seu talento sem fronteiras, e sofri um misto de sentimento/pensamento de profunda gratidão por um dos presentes mais bonitos que recebi em toda a minha vida. Acho que, prezada Aquarelista, são coisas assim que nos levam a dizer baixinho e com absoluta convicção: Alegria, unidade, paz, pertencer.

Joel Gomes Teixeira

Lisy, independentemente do tema sobre o qual você escreva, a delicadeza e a suavidade de suas colocações carregam o fascínio de uma revoada, o encanto de um raiar do dia. Você é única! De seus textos emana tal suavidade que, para mim, é como se fosse possível ouvi-la. As imagens ilustrativas são fantásticas! Não é por acaso que seus textos nos tocam a alma.

Leonilson

Como já dito por alguém, a felicidade é uma opção. E você é feliz e irradia juventude em tudo que escreve, pinta, vive. E por falar em beleza, aqui venho com a certeza/lendo seu texto suave, de abrir sincero sorriso/vendo a tela mágica, combinação perfeita de leveza/com talento: união de mãos de fada com cérebro preciso. Escreva mais! Pinte sempre!

Meriam Lazaro

Sua poesia está toda prosa de tanta beleza. Uma dupla insuperável para mim: sentimentos e natureza.

Memórias suavizam o tempo, tornando até bonita a saudade, quando aproximam vidas, receitas, familiares à mesa... De tudo isso, resta o riso, ainda que silencioso.

Palavras são tintas que saem do teclado para pintar uma tela poética. Melancólica, bonita e esperançosa. É bom estar aqui com você.

De um encanto infinito! Amo suas telas em palavras e em pintura.

Vanise

Lisy transmite sua alma poética, quer seja com as palavras, quer seja com as tintas. A arte que produz é reflexo de seu interior pleno de sentimentos bons e puros. Por essa razão, ao nos depararmos com uma das produções, sentimos toda a beleza que, na verdade, é dela, é da pintura, é dos textos.

Todos os quadros foram pintados pela autora.

Sumário

A insustentável leveza	13
O maior presente.....	15
Doces lembranças I	18
Doces lembranças II.....	20
Pequenas lembranças que se conservam na memória.....	22
O que aprendi com minha avó	24
Tardes de outono.....	26
Um “Quarto Mágico”	28
Sempre cabe mais um.....	31
Houve um tempo	34
Meus melhores dias!	36
Histórias idas e vividas.....	39
Viver não é fácil!.....	41
“Sonho de uma manhã de inverno”	43
A primavera se aproxima... ..	45
O Painei	47
Tudo faz parte do show	49
Andanças de uma menina I	51
Bolinhos de chuva	53
Estamos no leme de uma embarcação.....	55
Entardecer em um sábado de carnaval	57
O trem “Maria Fumaça”	59
Galinha ou... ..	63
Escutando o silêncio.....	66

Não era assombração	68
Na esperança de outro amanhecer	71
Viver é superação - um pequeno conto de um grande amor!	73
O Pão das quartas-feiras	76
O tempo corre como o rio.....	78
A Pintura e eu	80
Visões e sonhos.....	82
O velho tabuleiro	84
Minha sombra e eu.....	86
A avó e o neto... ..	88
Lembranças do tempo de internato	91
Novamente o sol.....	95
Calmaria e turbulência: em tudo há beleza	97
Minha mãe e os poetas	99
Depois da chuva	104
Bia, um anjo loiro	106
Tempo de aprender	107
Amor incondicional.....	108
O que estamos fazendo aqui?.....	110
Andanças de uma menina II	112
Amor ao próximo	114
Praça dos encontros impossíveis.....	116
Três estrelas e um pequeno príncipe	117
Do outro lado há galinha.....	120
Um amor consciente	123
Descobrimo poesia	125

Sonho de menino	128
A idade pode nos tornar mais simpáticos	130
Limites?	132
Um jardim colorido.....	134
Maresia.....	136
A magia da vida.....	138
Hoje teremos curau e sarau.....	140
Páscoa movida a amor	143
Alegre reencontro	146
Conversa ao pé do ouvido?	149
“O Cesteiro”	151
A Festa continua.....	153
Hum!... É bom ter vó!	155
Borrasca	157
Simplesmente um grande amor	158
Viver já é um desafio	162
Recordando meu avô.....	164
Nini, esta florzinha!.....	167
Superação.....	169
A avó e a neta	170
Estamos na vida para aprender	172
Na feirinha de Teresópolis	174
Olhando o mar	177
Acompanhando Caeiro.....	179
Velha pasta	181
Coisas do Chico I.....	183

Um trabalho a quatro mãos	185
Solidão humana	187
Velho ranzinza?.....	188
Lembranças	189
Eu e a formiga.....	191
Lembranças da infância, no sabor de uma pitanga	193
Velho caderno de receitas.....	195
Admiro os pássaros!	197
Guardando você	199
Final de domingo	201
“Tô voltando” em minhas lembranças.....	203
Bom gosto?.....	205
Coisas do Chico II	207
Salve a tecnologia	209
Andanças de uma menina III.....	211
Uma sabiá que se foi.....	213
Café quentinho, acompanhado de biscoitinhos de araruta	215
Apenas um sonho?.....	218
Um sabiá no telhado	220
Remanso	222
História de uma árvore e seu jardineiro!.....	223
Violeta, cor da saudade.....	226
Madrugada.....	227
Enlevo ao cair da tarde	229
Vida: um sonho sonhado.....	231
Intervalo.....	233



A insustentável leveza

Manhã de domingo! O sol escondido sobre frágeis nuvens, um vento leve e agradável, uma música de Tchaikovsky no ar.

Estou pronta para uma leitura, mas toda esta paz me obriga a cerrar os olhos e respirar bem fundo.

Que cansaço!... Uma leve dor na nuca. Resultado de tantos anos na cadeira de rodas, esforçando-se para movê-la de um lado para o outro? Talvez...

Mas, com os olhos fechados, respiro fundo várias vezes. Sinto o peso do meu corpo e a leveza de minha alma. Meus braços, meu pescoço, minhas pernas: pesam...

Que vontade de me soltar e me deixar levar, sem destino, por este vento que passa. Não quero voar como um pássaro, mas como uma leve pluma: suave, quase pousando, elevando-se em um sopro mais forte, sempre planando, leve, solta...

Penso que o preço que pagamos para usufruir dos nossos sentidos é a necessidade de aguentar o peso deste corpo.

Abro os olhos, eles me mostram um céu azul, rosas brancas, flores coloridas. Lindo! Aos meus ouvidos, aquela música que eleva e acalma minha mente. O perfume das flores, da terra, do ar, penetra em mim, ajudando a compor este momento. Na boca, o cheiro se transforma em sabor de primavera. Na pele, a sensação agradável da brisa tocando de leve meus braços, meu rosto.

Será que precisamos deste corpo para que nossos sentidos possam perceber toda a beleza da natureza? Ou temos os sentidos para podermos suportar o peso deste corpo e desta consciência de vida e morte?



O maior presente

A mãe queria que ela estudasse piano. Este, porém, não era o seu sonho. Na verdade, nem ela sabia o que queria ou o que de fato lhe chamava a atenção.

Certo dia, na sala de estudos, observou uma colega que copiava imagens de uma revista em quadrinhos. Naquele momento, como se fosse um insight, sentiu ser capaz de fazer o mesmo! Enxergou, com nitidez, sua capacidade! Nada disse; inquietou-se, com vontade de sair e comprar imediatamente uma revista igual àquela. Queria tentar, e foi o que fez! Ao sair, dirigiu-se ao jornaleiro e comprou uma revista. Já em casa, sem fazer qualquer comentário, correu para o quarto. Pegou lápis, caderno de desenho e começou a copiar todas as ilustrações. Enxergava claramente o que fazer, desenhando com facilidade! No dia seguinte, arranjou uma folha de desenho maior e copiou a capa de outra revista: “Dona Coelha e seus Filhotes”. Assim que finalizou o trabalho, ofereceu-o de presente à sua mãe que, apesar de admirada, nada comentou a respeito.

VIRTUDE

Sua virtude não era escrever, mas em tudo que olhava ela encontrava a poesia das cores.

CORDÃO DE PRATA

Para o artista sonhador, gotas de chuva brilhando no varal após noite gelada, são cordões de prata... iluminando a manhã que surge...

O QUE ESCREVO

A vida reescreve o que aprendemos nos livros. Assim, escrevo apenas o que sinto ou o que ficou guardado na memória.

A FORÇA DO INVISÍVEL

Quando uso meus sentidos para enxergar no visível o Invisível, tudo é mais belo e a dura realidade torna-se mais leve.

DESALENTO

Há dias em que o céu nos parece cinzento. Até que as nuvens se dissipem, o melhor é nos recolhermos; e esperar que nossos olhos voltem a enxergar colorido.

PERFORMANCE

Somos personagens de um grande espetáculo do qual não conhecemos o enredo. O Diretor nos dá liberdade de expressão, mas não garante a atuação dos demais participantes. E... nunca sabemos como será o próximo ato ...ou o final da "brincadeira".

LISYT

